



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHANDO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DA EJA: QUEBRANDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PILARES DE APRENDIZADO

Valmires Gomes Barbosa (1); Nariany Darly Pereira de Sousa (2); Francinete Alves
Diniz da Silva(3)

Universidade Estadual da Paraíba valmiresmonteiro@hotmail.com narydarly@hotmail.com
francydiniz2012@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto de um trabalho realizado em uma escola pública da cidade de Fagundes-Pb na modalidade de ensino da EJA. Aqui trabalhamos a problemática do ensino da gramática descritiva e variação linguística na sala de aula. Nesta mesma linha de pensamento consideramos que ambas as modalidades são indispensáveis para a construção sócio/cognitivo do jovem/adulto, sendo elas responsáveis para ampliação da aprendizagem e conhecimento de nossos alunos. Para isso é necessário que o professor esteja atento para tal mudança linguística que acontece no meio comunicativo social de cada aluno, sendo ele capaz de apresentar aos educandos a grandiosidade que a língua(gem) possui e enriquecer suas aulas a partir de recursos didáticos simples e alcançáveis. A partir de uma oficina dinâmica procuramos mostrar aos alunos da EJA, as variedades que existem e que cada grupo social tem a sua própria maneira de se comunicar, destacar usamos a música de Luís Gonzaga “Asa Branca” para motivar a nossa primeira aula e desenvolver habilidades de leitura e escrita. O nosso objetivo principal é de apresentar aos professores que é possível trabalhar com dialetos regionais e aceitá-los de maneira mais leve sabendo adequar sua seqüência didática conforme o perfil de seus alunos e repensar nas suas práticas pedagógicas contextualizando assim, com os educandos ali presentes.

Palavras- chave: Ensino, variação linguística e EJA.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A língua(gem) é um fenômeno natural que acontece entre os indivíduos falantes, a qual desencadeia espontaneamente, alguns léxicos que tornam presentes e que geralmente, são indispensáveis para a compreensão de determinado enunciado dentro de um contexto sócio/cultural, a qual estes léxicos fazem parte de um conjunto chamado de variação lingüística. Desta forma, como a língua não é um sistema fechado e nem imutável, ela passa a apresentar inúmeras formas e nuances lingüísticos possíveis de serem trabalhados.

Essas variações ocorrem porque o princípio primordial da língua é o diálogo, ou seja, a comunicação, então se torna compreensível que seus falantes façam rearranjos de acordo com suas necessidades comunicativas. Sendo que esses usos diversos que a língua desmembra não podem ser rotulados como erro, pelo contrário, são eles que dão força e enriquecem o nosso maior patrimônio cultural que é a língua portuguesa.

A linguagem é dinâmica e assim permite várias possibilidades de uso, sendo o sujeito falante livre para (re) utilizar no meio em que convivem quantas vezes for necessário e da forma pela qual ela a considera correto dentro de seu padrão lingüístico sócio/cultural, aqui chamamos de dialeto regional.

Desta forma, cabe ao professor saber adequar a sua seqüência didática conforme a realidade de vivência de cada aluno. Claro que não queremos aqui desconstruir e muito menos desconsiderar a gramática descritiva, pelo o contrário, queremos propor uma seqüência de aula que mescle e enriqueça ambas modalidades sem desprezar qualquer uma, pois tudo muda e com a língua também não é diferente, ela está em constante transformação e a escola tem o papel promissor de acompanhar este desenvolvimento lingüístico apresentando aos alunos essas modalidades, fazendo-o com que as aulas de língua portuguesa se tornem prazerosas e enriquecedoras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No entanto, mantendo essa perspectiva inovadora de ensino da língua portuguesa, este trabalho justifica-se pelo simples fato que os alunos da modalidade de ensino do EJA, aqui pesquisado e desenvolvido, precisam conhecer a grandiosidade da língua portuguesa de maneira dinâmica que desperte o interesse de irem à busca de novos conhecimentos e habilidades linguísticas. Para Bagno, (2014, p.75)

A escola busca vincular uma cultura que está geralmente associada com as camadas sociais privilegiadas e, por conseguinte, transmitida na roupagem de uma “língua” considerada “cultura” ou “exemplar”.

É de práxis que educadores só ensinam as normas gramaticais a partir de frases engessadas e automaticamente descontextualizadas da realidade sócio/cultural de seus alunos fazendo com que o alunado tome repúdio de sua própria língua o que gera conflitos cognitivos na aprendizagem e resultados não satisfatórios no ensino. Sabe-se que os alunos desta modalidade EJA, e das demais de ensino, precisam saber que há várias maneiras de dialogar na/em sociedade e que não se pode dizer que as pessoas que não falam de acordo com as normas gramaticais estão incoerentes, mas sim, fazendo uso de uma identidade linguística pela qual o sujeito está inserido.

Sendo assim, os alunos precisam de educadores que estejam dispostos a desenvolver um trabalho que os mesmos possam adquirir novas habilidades de leituras e escritas em gêneros textuais diversos. Sendo a escola responsável em receber novos dialetos e culturas distintas. Segundo Soares (1995), nossas escolas ainda estão longe de ser uma escola para todos, pois têm se mostrado incompetentes para lidar com a educação das camadas populares, acentuando cada vez mais as desigualdades sociais. Para a autora, é o uso da linguagem na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre os grupos sociais, gerando discriminações e fracassos, já que a escola usa e quer ver usado a variante padrão socialmente prestigiada.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, cabe a escola reconhecer que existem sim, variações lingüística sendo a escola capaz de buscar novos meios e soluções educacionais, não apenas estabelecendo um ensino voltado para a gramática descritiva e supervalorizando-a deixando de lado toda uma identidade lingüística que o aluno carrega e traz consigo desde o seu nascimento.

Assim, neste viés de pensamento, este trabalho está sendo desenvolvido com alunos da EJA em uma escola pública localizada na cidade de Fagundes-Pb de forma lúdica. Portanto, apresentamos aos alunos a relevância das variações lingüísticas e suas funcionalidades no contexto escolar e sociedade, esclarecendo assim, a aceitação e a importância da lingua(gem) na interação dos falantes nas diversas situações de uso.

Destarte, teremos o objetivo central de apresentar aos alunos tais variações e romper barreiras lingüísticas que ainda persisti em nossa sociedade, distinguindo assim, do “certo” e “errado”.

METODOLOGIA

Estudar variedades lingüísticas é de extrema importância, pois os jovens/adultos precisam e devem ter total conhecimento de quanto à língua é dinâmica e nos permite interagir com pessoas de várias faixas etárias e classes sociais, mas algumas pessoas apresentam variedades distintas e devemos respeitar toda forma de interação entre os falantes. Cada falante exerce um papel social diferenciado no meio em que habita. Segundo, Stella(2004,p.23).

Os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio.

Aqui fica claro que devemos respeitar todas as maneiras de comunicação, pois cada sujeito desempenha um papel social diferente dependendo assim do meio e da função



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que exerce na sociedade. Quando o sujeito está em casa com familiares ou no trabalho ele está desempenhando funções que exigem maneiras de comportamentos distintos, quanto nas vestimentas, quanto na fala e nós enquanto falantes nos construímos como humanos na interação social quando usamos a linguagem damos ênfase as nossas habilidades em quanto sujeito e ao trabalharmos com a variação linguística procuramos ao máximo também desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos uma vez que sabemos o quanto é precioso dominar a escrita.

Nossa função enquanto educador de língua portuguesa é de promover a comunicação entre os alunos, apresentando a eles o quanto a língua é rica e importante no meio social em que vivem. É claro que a escola deve apresentar aos alunos a língua padrão para que os mesmos possam desempenhar funções importantes no mercado de trabalho, mas nunca considerar que as outras variações, que não estejam de acordo com a norma de prestígio, mantenham rotuladas com errada, mas pelo contrário, reforçar e apresentar aos alunos que cada região apresenta suas próprias variações e dialetos.

O professor deve trabalhar de forma contextualizada, associando a fala e a escrita nos processos de ensino e de aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, estará contribuindo para a participação ativa dos alunos pertencentes às camadas populares no contexto escolar e social, pois estará oferecendo oportunidade para eles conhecerem a língua padrão sem desprezarem seu dialeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O nosso trabalho com variação linguística foi gratificante uma vez que os alunos encararam com outros “olhos” o conceito de comunicação e que há diversas maneiras de promover diálogo entre pessoas de diferentes classes sociais e que se devem respeitar as diversidades de interação, pois a língua é dinâmica e muda de acordo com as necessidades dos falantes o que hoje muitos podem até considerar “errado” o que em outro momento histórico já foi visto como correto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No decorrer de nossas aulas ficou nítido o quanto os jovens se identificaram com o assunto que foi trabalhado. Uma vez que este assunto é riquíssimo e possibilitam várias abordagens os jovens foram realizando algumas pesquisas sobre o assunto que estávamos trabalhando e quando dissemos que as gírias que eles usam também podem ser trabalhado, começaram a apresentar no decorrer das aulas a gírias que utilizam quando estão com os colegas. Só que além das gírias apresentamos outras formas de se trabalhar assunto em pauta que são músicas, tirinhas entre outras.

Asa Branca- Luis Gonzaga

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de "prantação"
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus "óio"
Se "espaïar" na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração.

Ao trabalharmos esta música do grande Luís Gonzaga, que representa a região nordeste, fomos sondando o que os alunos haviam compreendido sobre a música que apresentava algumas palavras diferenciada da norma culta e sondamos o que estava escrito na norma de prestígio ou coloquial, pois o nosso objetivo era apenas que eles compreendessem a temática que estava sendo abordada. A partir deste momento os jovens começaram a mostrar que realmente haviam compreendido a mensagem da música, a qual está falando da região nordeste que sofre por causa das secas, os alunos perceberam a beleza da música que está retratando a situação de um povo que mesmo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em meio a tantas dificuldades não deixam em momento algum de cultivar o amor e a esperança de dias melhores. Esta variação presente é típica da região nordeste principalmente por parte das pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, mas, a variação lingüística não dificulta a compreensão e nem mesmo a beleza da composição. Os jovens relataram que conhecem algumas pessoas que utilizam estas marcas lingüísticas presentes na letra da música Asa Branca.



Ao trabalharmos esta tirinha tão conhecida de Chico Bento dialogando com a professora foi uma maneira de mostra que as variações estão presentes em muitos lugares até mesmo na escola por parte de alguns alunos que ainda n dominam a norma padrão e isto ficou bem claro no dialogo de Chico com a professora, mas que ele precisar mudar um pouco sua forma de se comunicar não que esteja errado, mas, inadequado para o ambiente em que ele se encontra, no entanto lembrando sempre que o jovem Chico é um menino da roça e mesmo ele utilizando esta variação coloquial a professora dever respeitar a maneira com a qual ele falar e mostrá-lo que há outras formas outras possibilidades de se usar a linguagem. Os alunos gostaram muito chegaram até se identificar em alguns pontos com o Chico, ao trabalharmos com as variações aqui presentes desejamos que estes alunos da modalidade de ensino



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mencionada possamos enriquecer o seu vocabulário e melhora tanto o processo de escrita da oralidade dos mesmos.

CONCLUSÕES

É necessário que se trabalhe nas escolas as diferentes variedades lingüísticas, valorizando a linguagem de cada aluno, evitando assim o preconceito lingüístico. No entanto, é de suma importância que os educadores repesem suas práticas pedagógicas abrindo espaço para a diversidade lingüística valorizando cada dialeto e cultura e a partir daí mostrar o quão imensa é o leque de palavras, sintagmas e enunciados que podemos fazer uso de acordo com a situação e lugar em que o sujeito se encontra.

Tudo isso, sem de maneira nenhuma desprezar a norma culta, a qual é essencial para o desenvolvimento lingüístico e social do aluno e mais, é a partir dela que podemos aumentar o nosso acervo lexical e adequá-la conforme a situação exige.

Em resumo, é necessário que os alunos percebam que eles podem adquirir conhecimentos lingüísticos que os possibilitarão usarem a linguagem adequada de acordo com o contexto social no qual estiverem inseridos.

E desenvolver este trabalho com turmas da Eja, mostrou o quanto os alunos desejam dominar o conhecimento sobre a língua e o mais importante, respeitar as variações lingüísticas presentes na sociedade, pois ao mostramos os dialetos de maneira respeitosa e dinâmica, os jovens perceberam que é importante conhecer a norma de prestígio e dominá-la bem para assim desenvolver seus potenciais e habilidades, que até então, por eles desconhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boroni-Ricardo, Stella Maris. Educação em língua materna: **A sociolingüística na sala de aula**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.



Bagno, Marcos. Língua, linguagem, lingüística.: **Pondo os pontos nos.**-1ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 13. ed. São Paulo: Ática, 1995.